



Estratégias de Sobrevivência e Crescimento de Negócios Femininos na Região do Marajó – Pará


Raiza Dos Santos Martins

Bacharel em Ciências Contábeis (UFPA),
Rua Augusto Corrêa, nº 01, Guamá, Belém- PA, Brasil
ORCID : <https://orcid.org/0009-0003-2708-1496>
E-mail: raiza.martins03@gmail.com

Wendel da Silva Gonçalves

Bacharel em Ciências Contábeis (UFPA)
Rua Augusto Corrêa, nº 01, Guamá, Belém- PA, Brasil
ORCID : <https://orcid.org/0009-0006-9984-4087>
E-mail: wendelgoncalvesed@gmail.com

Francivaldo dos Santos Albuquerque

Doutor em Contabilidade
Rua Augusto Corrêa, nº 01, Guamá, Belém – PA, Brasil
ORCID : <https://orcid.org/0000-0003-4313-0641>
E-mail: valdo.a@gmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as estratégias de gestão e as ferramentas gerenciais utilizadas por mulheres marajoaras para a sobrevivência e crescimento de seus negócios. Metodologicamente, tratou-se de uma pesquisa predominantemente quantitativa, descritiva, tendo como *locus* de pesquisa as cidades de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari, na ilha do Marajó-PA. Os resultados mostraram que as empreendedoras marajoaras iniciam no empreendedorismo ainda jovens e solteiras, possuem filhos, exercem o empreendedorismo com objetivo de ganhar dinheiro, mas também para a realização pessoal. Entre as atitudes gerenciais, declararam que usam em alguma medida ferramentas para gestão do negócio comofluxo de caixa, análise de compras e vendas e precificação, acreditam que monitoram e planejam suas operações, fazem controle financeiro de forma manual, admitem ter dificuldades de condução do empreendimento e desconhecem o profissional contábil como ponto de apoio empreendedor. Conclui-se que, embora as mulheres empreendedoras marajoaras estejam ocupando um papel relevante e enxerguem seus negócios como um instrumento de emancipação financeira e empoderamento pessoal, ainda há desafios a serem superados em relação à gestão de seus empreendimentos e realização pessoal, como a superação de preconceitos, o ganho de expertise em gestão, a busca por aceitação social e consequentemente a independência e a estabilidade financeira.



Revista Paraense de Contabilidade © 2023 by Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Pará is licensed under CC BY 4.0. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



HISTÓRICO: Recebido em: 25/08/2023. **Revisado por pares** em 28/08/2023. **Reformulado** em: 10/12/2023. **Aprovado em:** 20/12/2023. **Publicado em** 28/12/2023.

Editor Responsável: Marcia Athayde Moreira. Editor Executivo: Tadeu Junior de Castro Gonçalves. Processo de Avaliação: Double Blind Review – OJS.

Editado em Português. Versão original em Português.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino, Atitudes Gerenciais, Ferramentas de Gestão, Mulher Marajoara.

ABSTRACT

The historical path of women was marked by endless struggles due to discrimination. However, prejudice can fragment when bypassed by other axes of oppression. Therefore, this work aims to understand how the interactions of social markers affect the life trajectories of quilombola entrepreneurs from the Marajoara archipelago. To this end, due to its qualitative nature, the study used the thematic oral history method. Data collection took place through semi-structured interviews with the group of entrepreneurs “Sementes do Quilombo”, residing in the Quilombola Community of Mangueiras, in Salvaterra, on the island of Marajó. The interpretation and analysis of research data were carried out through content analysis. Through the reports, it was observed that the accumulation of social markers, in this case, gender, race and ethnicity, has an influence on the objection to opportunities during the personal and professional lives of entrepreneurs. The reports exposed the stigmatized way that is still present in the journeys of women from traditional communities. As for the limitations of this work, there are the effects of entrepreneurship on the lives of women who belong to other communities in the region and the difficulty in locating previous studies on the topic. The contributions of this research surround the discussions that may emerge about intersectionality in little-known spaces, with an emphasis on gender, race, and ethnicity in the context of quilombola women. Furthermore, the aim is to highlight the challenges they face in the face of social inequalities.

Keywords: Intersectionality Theory. Quilombola Women. Female Empowerment. Marajoara Entrepreneurship.

1. INTRODUÇÃO

Na era atual, os empreendedores estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza a sociedade (Dornelas, 2008). Nesse sentido, cabe ressaltar que, de acordo com Baggio e Baggio (2014) o empreendedorismo pode ser entendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação, sendo que, para Dornelas (2008), o empreendedor é aquele que detecta oportunidades e cria um negócio para capitalizar sobre ele, assumindo riscos calculados.

No mundo empreendedor, as mulheres vêm se destacando cada vez mais, suscitando crescente interesse sobre o estudo do fenômeno do empreendedorismo feminino (Nogueira et al., 2013).

O Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2020) descreve a inserção da mulher na atividade empreendedora, e destaca que 55,5% das novas empresas criadas nesse ano foram abertas por mulheres, com um aumento expressivo na taxa de empresas nascentes. Ainda conforme levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2022) com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) as mulheres são responsáveis por 33,6% do empreendedorismo nacional. Dentro do ranking do empreendedorismo feminino, o Pará ocupa o primeiro lugar da região Norte e o 8º entre todos os estados do país (SBT News, 2022).

Silva (2013) diz que o gênero feminino tem sido conduzido ao ramo do empreendedorismo pelo uso da criatividade e tem se destacado por essa razão, pois a

escolha da mulher para atuar no ramo tem sido ao mesmo tempo, uma alternativa e a expressão de sua conquista no mercado de trabalho. Nesse sentido, Gomes (2004) já destacava que, o debate sobre o empreendedorismo feminino não suscita apenas a discussão sobre o ingresso da mulher no mercado de trabalho para complementar a renda da família, mas trata-se de alteração social de grandes proporções, provocando não somente transformações nas expectativas de vida pessoal, como também nas relações familiares e nas demandas por serviços, entre outros fatores (Gomes, 2004).

Isso posto, de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2022), o empreendedorismo em si já possui muitas dificuldades, seja ela a falta de educação empreendedora, a elevada taxa de impostos, o excesso de burocracia ou a dificuldade ao acesso a crédito, e quando trazemos essa realidade para o empreendedorismo feminino, enfrentam-se ainda dificuldades extras na hora de empreender (Sebrae, 2022), visto que o ramo dos negócios ainda é um ambiente majoritariamente masculino e preconceituoso com a mulher empreendedora, que ainda enfrenta outras dificuldades, como a dupla (as vezes tripla) jornada, na qual a empreendedora tem que conciliar vida profissional com vida pessoal (Coentro et al., 2022).

Por outro lado, o empreendedorismo torna-se para muitas mulheres uma saída para sua autonomia financeira e pessoal, pois abre portas que outrora não se havia, de maneira geral faz com que a mulher empreendedora assuma riscos, inovações no seu negócio na busca de independência financeira e a realização pessoal, e para isso se arriscam, tomam atitudes diferenciadas e se destacam dos demais indivíduos por suas ideias inovadoras. (Cavalcante et al., 2018).

Nesse viés, para as empreendedoras, que enfrentam as dificuldades naturais de empreender, acrescidas dos dilemas femininos, ter estratégias de gestão é fundamental, pois são as ferramentas de gestão, tal qual a contabilidade fornece, sob as vertentes financeira e gerencial, que poderão auxiliar as empreendedoras no desenvolvimento de seus negócios (Cardoso et al., 2019). Na pesquisa de Cardoso et al. (2019) foram identificadas dificuldades de várias ordens na gestão de pequenos empreendimentos, tais como ausência de controle financeiro, dificuldade na separação de pessoa física da pessoa jurídica e falta de planejamento, tendo sido destacada a necessidade do uso de ferramentas contábeis de auxílio à sobrevivência, tais como a estruturação de fluxos de caixa e orçamentos, a realização de planejamento, análise de custos, entre outras ferramentas de auxílio à tomada de decisão (Cardoso et al., 2019).

Conforme a pesquisa realizada por Coentro et al. (2022) foi possível observar que parte das mulheres participantes da pesquisa não possuem conhecimentos sobre práticas gerenciais tendo que procurar auxílio nesta área, para que se tenha um melhor gerenciamento de seus negócios, no entanto, por outro lado que as mulheres que fazem o uso das ferramentas gerenciais têm um melhor desempenho em relação às que não fazem uso (Coentro et al., 2022).

Diante do contexto, se define o seguinte problema para ser investigado nesta pesquisa: ***Quais as principais atitudes gerenciais das mulheres marajoaras empreendedoras que lutam para a sobrevivência e crescimento de seus Negócios?***

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar as estratégias de gestão e as ferramentas gerenciais utilizadas por mulheres marajoaras, para garantir a sobrevivência

e/ou crescimento de seus negócios femininos, tendo como *lócus* de estudo os municípios de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari, todos na Ilha do Marajó – PA.

Adicionalmente, pretende-se descrever o perfil das empreendedoras participantes da pesquisa; identificar suas principais dificuldades como empreendedoras e; por fim; avaliar suas perspectivas de futuro como empreendedoras da região do Marajó.

Justificativa dessa pesquisa tem o intuito de discutir o empreendedorismo feminino, pois, empreender não é uma tarefa fácil, exige trabalho árduo, persistência e muita disciplina, e número de mulheres que assume o risco de empreender vem crescendo nos últimos anos (Gem, 2020), sendo que esse aumento ficou evidente durante à pandemia, quando muitas mulheres enxergaram no empreendedorismo um caminho para a autonomia e uma possibilidade de renda (Sebrae, 2022). Estima-se que 24 milhões de mulheres demonstram que podem fazer diferença como empreendedoras no Brasil (Sebrae, 2022). A partir do momento que a mulher deixa de ser dona de casa, gera a mudança no seu papel perante a sociedade como empreendedora, originando visibilidade e empoderamento (Silva et al., 2021).

Assim, a pesquisa pretende contribuir socialmente, pois há uma necessidade de aprofundamento no assunto de estratégias de sobrevivência e crescimento de negócios femininos, especialmente na região do Marajó/PA, onde o tema ainda não foi estudado, no qual parte de um *lócus* de pesquisa com características únicas, onde mulheres com comportamento empreendedor são importantes para crescimento da economia. Assim, para academia, esta pesquisa se mostra relevante, tanto por ser um assunto atual, não apenas no seu contexto social com empoderamento da mulher, mas também em seu cunho econômico, pois o empreendedorismo pode ser considerado um pilar de sustentação da economia (Carvalho, 2018). De tal modo, a pesquisa se torna relevante ao passo que vem contribuir para que a sociedade tenha conhecimento de suas estratégias para permanecer no mercado de trabalho, em vista que, a permanência no mercado de trabalho contribui para economia local e para a sociedade como um todo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Características do Empreendedorismo Feminino

O constante avanço do empreendedorismo no Brasil vem transformando a realidade de muitos brasileiros, isto é, também trouxe oportunidades para mulheres se destacar e crescer neste ambiente que outrora era predominante pela figura masculina, dessa forma, a mulher empreendedora vem ganhando destaque em diversos setores a cada ano (Sebrae, 2020). De acordo o levantamento feito pela GEM, e publicado pelo Sebrae em 2019 (Sebrae, 2019), esse número representa cerca de 24 milhões de brasileiras a frente de seu próprio negócio, tornando o Brasil o sétimo país com o maior número de mulheres empreendedoras, fomentando assim a economia e promovendo mais empregos. Com isso, a inserção feminina no mercado de trabalho só cresce, abrindo portas para que outras mulheres possam ascender no empreendedorismo. Complementando a informação anterior, ainda a partir de relatórios do SEBRAE, só em 2020 cerca de 10 milhões de mulheres começaram a empreender no Brasil (Sebrae, 2022).

Mas a trajetória das mulheres no mercado de trabalho nem sempre é suave, por meio de pesquisas publicadas, ainda é possível encontrar inúmeras dificuldades na atividade empreendedora feminina, sejam elas inerentes à gestão do empreendimento ou na divisão

da jornada diária entre o empreendimento e o ser dona de casa, como afirmam MCGOWAN et al., (2012) e TEXEIRA e BOMFIM (2016) que para muitas mulheres, o prazer experimentado na gestão de seu próprio empreendimento resultante da maior liberdade e flexibilidade, muitas vezes é temperado por descontentamento, em função da necessidade de equilibrar as exigências do negócio com os interesses dos filhos e outros dependentes, a divergência entre trabalho e família, gera atrito ao tentar equilibrar múltiplos papéis, trazendo sentimento de culpa e frustração, desgaste físico e/ou emocional. A experiência empreendedora feminina pode desencadear sentimento de culpa, decorrentes de seus pontos de vista e dos outros sobre o papel das mulheres na sociedade, especialmente seu papel de mãe e cuidadora principal (MCGOWAN et al., 2012).

As mulheres, embora tenham posicionamentos modernos quanto o papel de ambos os cônjuges, acabaram por internalizar os valores sociais que aprenderam com os pais, sendo assim, o peso que a sociedade impõe a mulher como responsável de cuidar do lar e filhos ainda é grande (ALPERSTEDT et al., 2014). Nesse contexto, considerando as dificuldades das mulheres empreendedoras fica claro o conflito de interesse da mulher em estar dividida entre trabalho-família, visto que o papel da mulher na sociedade ainda se encontra enraizado como a cuidadora do lar e não a de provedora econômica.

Mas não apenas conflitos psicológicos permeiam a atividade empreendedora feminina. Quando a mulher começa a empreender as dificuldades no gerenciamento da empresa tornam-se maiores, pois essas dificuldades passam pela falta de mão de obra qualificada, falta de expertise nas transações comerciais, dificuldade em entender e realizar a gestão tributária e a falta de segurança no local de trabalho (COSTA & MOREIRA, 2018). Nesse sentido, é impossível determinar somente um motivo para o fracasso da gestão do empreendimento, geralmente é um conjunto de fatores que conduz a empresa para esse caminho, como pontua LENZI e KIESEL, (2009), onde a falta de planejamento, memória de cálculo, desconhecimento de tributação, expansão além dos recursos, análise financeira e de custos inadequada, falta de conhecimento acerca de clientes e mercado, centralização excessiva, falta de liderança e gestão de pessoa é uma das causas mortis das novas empresas.

Outro desafio no percurso de empreender da mulher é a de financiamento, muitas vezes, buscam o apoio da família e amigos para superar esse problema (BARROS, 2003), tendo em vista que as instituições financeiras exigem garantias reais, no entanto, elas são comumente dependentes de alguma figura masculina, como marido ou pai, recorrendo assim a financiamento familiar. Outras vezes, por serem subjugadas, assumem uma posição mais conservadora, não se impondo riscos, resultando em baixa capitalização de recursos de terceiros para o empreendimento (BARBOSA et al, 2011).

E por último ainda pode se falar do preconceito por ser mulher, muitas vezes sofrido por outras mulheres (COSTA & MOREIRA, 2018). A mulher tem que estar preparada e gostar do que faz para enfrentar uma sociedade machista e os entraves de empreender (FENELON & LIMA, 2020).

Mas, se para algumas o processo de empreender é difícil ao tentar manter o equilíbrio entre trabalho e família, para muitas empreendedoras a família torna-se um ponto de apoio e motivação para permanecer no caminho empreendedor (ARAÚJO et al., 2020). O fato é que a mulher empreendedora da era atual terá que ser resiliente para enfrentar os desafios que é se tornar empreendedora, pois a mulher tem condições de competir em igualdade com homens, precisa para isso superar as barreiras psicológicas, a culpa, o medo, e se preparar

enquanto gestora, aprender sobre finanças e qualificar sua mão de obra, superar preconceitos de toda ordem e conquistar com amor e dedicação o direito de ser gestora da sua vida e provedora do seu lar.

2.2 Atitudes Gerenciais Para Sobrevivência De Pequenas Empresas

Ressalta-se a ideia de que o sucesso do empreendimento é resultado da capacidade de gerenciamento do empreendedor (SEBRAE, 2014). Lenzi e Kiesel (2009) pontuam algumas características na qual o empreendedor tem que ter para uma gestão de sucesso no seu empreendimento: visão de pessoal que interligar o empreendimento, colaboradores e clientes o equilíbrio dos mesmo traz maior efetividade e desempenho para o empreendimento;

A pesquisa de Cardoso et al. (2019) demonstra que as empreendedoras possuem dificuldades gerenciais em seus negócios relacionados a contabilidade, no entanto, se auto intitulam empreendedoras regulares, ficando claro a consciência de sua gestão, mas relatam dificuldades em administrar as finanças da empresa.

Também se ressentem da falta do contador para auxiliar na tomada de decisão para o crescimento de seus negócios, desse modo, a pesquisa realizada por Cardoso et al. (2019) demonstrou que os empreendedores desconhecem o potencial de aconselhamento gerencial que os profissionais de contabilidade podem oferecer, assim como dos instrumentos gerenciais que a contabilidade pode desenvolver para auxiliar em atividades de gestão.

De acordo com Ludícibus (2006) a contabilidade gerencial auxilia os gestores no processo decisório, a fim de suprir informações que se adequem, de maneira válida e eficaz ao modelo decisório do gestor, de maneira abrangente a contabilidade gerencial pode ser caracterizada como a junção de várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos na contabilidade financeira, análise financeira e de balanços, auxiliando seus usuários a fim de suprir as informações que se encaixem no modelo decisório do administrador. No entanto, para Santos et al. (2014) a contabilidade não se caracteriza somente como um meio de gerador de informações, mas permite explicar fenômenos patrimoniais, efetuar análise, controlar, prever e projetar resultados futuros, entre outras funções (Santos et al., 2014).

Para o pequeno e médio empreendedor essas ferramentas gerenciais se tornam cada vez mais imprescindíveis para sobrevivência do empreendimento, não somente isso, mas adotar uma boa estratégia, ser flexível a concorrência, reagindo rapidamente a qualquer posição de mercado estimulando competências essenciais para alcançar as melhores práticas para se manter no mercado (Porter, 1996). Logo, quando a mulher começar a empreender ela precisa identificar seus pontos fortes e fracos de sua empresa, para identificar qual postura adotar perante o mercado.

Para isso, surgir a necessidade da mulher empreendedora adotar o planejamento e controle na sua gestão, pois o planejamento permite visualizar o caminho a ser seguido partindo de um objetivo para se alcançar o resultado desejado, nesse caminho o uso do controle gerencial se torna indispensável para a mulher empreendedora na gestão de seu negócio, pois ao utilizar ferramentas gerenciais como: controle de fluxo de caixa, controle de contas a receber e a pagar; planejamento de negócio; controle de custo e resultados de negócio; orçamento de negócio, tal qual o acompanhamento do contador, como afirmar Kaplan e Norton (1997) no cenário competitivo, planejar e controlar se tornam essenciais,

para garantir a sobrevivência, as empresas necessitam implementar formas de medição de desempenho derivados de suas estratégias e capacidades (Kaplan & Norton, 1997).

3. CARACTERÍSTICAS DO MARAJÓ

Composto por diversas e belas ilhas, e considerado o maior arquipélago flúvio marítimo do planeta, o Marajó é palco de cenários naturais e exuberantes, seus vastos campos naturais, planícies alagadas e densas floretas, foi abrigo de sociedades complexas, formadas em cacicados (Gonçalves; Corneta; Alves; Barbosa, 2016).

O Arquipélago do Marajó, se destaca como principal fornecedor do Estado do Pará, por suas produções extrativista, frutíferas, pesqueira, agrícolas e pecuárias, com seus atributos naturais despertam incentivos para o desenvolvimento do turismo, para as suas praias, camposalagados e fazendas, que associadas a suas ricas manifestações culturais, religiosas e gastronômicas, representados através da música, dança, artesanatos e cerâmicas, um cenário perfeito para suas datas festivas e religiosas das suas respectivas localidades (Boulhosa, 2017). Características ímpar para estudos de ecossistemas e exploração do turismo como ferramenta econômica de desenvolvimento local e populacional (Lima et al., 2005)

Os municípios escolhidos para base de pesquisa são: Soure, S3alvaterra e Cachoeira do Arari, os quais fazem parte da base territorial do arquipélago do Marajó, conhecido como Campos do Marajó, microrregião Arari, mesorregião Marajó (Datasebrae, 2021).

4. METODOLOGIA

Pesquisa de natureza predominantemente quantitativa e descritiva, que, realizada por meio de levantamento com uso de questionário online elaborado no *Google Forms*, contendo 22 questões fechadas e uma questão aberta, que poderia ser enviada por áudio no whatsapp dos autores da pesquisa. A coleta de dados foi realizada com as mulheres empreendedoras da região do Marajó Oriental, na cidade de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari, no período entre março e abril de 2023. foram validados 98 questionários e recebidos sete depoimentos por áudio. Os dados obtidos por meio das questões objetivas foram tratados estatisticamente, através de elaboração de gráficos e tabelas. Os depoimentos foram tratados com análise de conteúdo, para o que foi elaborada uma nuvem de palavras a partir do corpus transcrito dos depoimentos, evidenciando os temas de interesse (categorias) que nesta pesquisa foram o preconceito, a necessidade de apoio familiar para enfrentar a dupla jornada de trabalho e de acesso a linhas de crédito.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 Aspectos das Mulheres Empreendedoras

Ao observar os dados foi possível verificar que as mulheres empreendedoras marajoaras iniciam no empreendedorismo cedo, sendo que 74% do total de participantes da pesquisa corresponde a mulheres que iniciaram com até 35 anos de idade, comparando com o cenário nacional onde 66% de mulheres empreendedoras estão entre 35 e 65 anos (Gem, 2020), deixando claro que o ingresso das mulheres empreendedoras marajoaras no empreendedorismo se inicia cedo, sendo menor idade que a média nacional.

Em geral, as entrevistadas são mulheres solteiras totalizando 57% entre as três cidades, sendo, se autodeclararam brancas (47% do total), em consonância com a pesquisa da Gem (2020) que destaca que 51% das mulheres empreendedoras no Brasil são brancas, tendo em média 4,3 filhos cada uma, número bem expressivo. As mulheres entrevistadas possuem algum grau de estudo, sendo destaque o ensino médio completo que 63% delas afirmam possuir, estando acima da média nacional, de

acordo com o estudo feito pelo Sebrae, a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do IBGE, as proporções de donas de negócios com nível médio completo somam 40% (IBGE, 2023).

Quando questionadas sobre a dificuldade de conciliar trabalho e família 79% das mulheres da pesquisa relatam que não possuem problemas, em contrapartida, 19% delas afirmam que possuem ter dificuldade de conciliar trabalho e família. Cabe ressaltar nesse elemento, as pesquisas de Strobino e Teixeira (2014) e Cavazotte et al., (2013), que relataram que é incomum encontrar empreendedoras que possuem o trabalho e a vida pessoal bem definida, dessa forma, esta pesquisa demonstra que as mulheres marajoaras possuem apoio de família, colaboradores e amigos para empreender, minimizando os problemas relatados por Strobino e Teixeira (2014) e Cavazotte et al., (2013), desse modo, é relevante frisar que o equilíbrio entre trabalho-família gera como consequência um bom desenvolvimento empreendedor.

Quando questionadas sobre preconceito de gênero por optar em empreender, 33% delas afirmam que já sofreram preconceito e 65% dessas mulheres nunca sofreram algum tipo de preconceito ou questionamentos. O principal preconceito sofrido por elas é de exercer função de gerenciamento (45%) que é vista somente homem fazendo, ou seja, um trabalho que ambos os sexos podem atuar acaba sendo generalizado e colocado como função para homens somente. Os dados obtidos corroboram com os dados da pesquisa de Coentro et al., (2022) qual salienta que o ramo dos negócios ainda é um ambiente majoritariamente masculino e preconceituoso com a mulher empreendedora.

Em resumo, a mulher empreendedora marajoara é predominantemente jovem, solteira, possui filhos, são brancas, possuem ensino médio completo e iniciam no empreendedorismo após a maternidade. Em alguma medida ainda vivem o dilema de equilibrar trabalho e família, mas a maioria afirma ter apoio social e familiar para a gestão do negócio. A falta de reconhecimento das habilidades e o preconceito de gênero com as empreendedoras marajoaras continuam sendo uma barreira a ser enfrentada durante a gestão do negócio, no entanto, a determinação da mulher empreendedora marajoara em buscar autorrealização foi notável durante essa análise. Por fim, as mulheres empreendedoras marajoaras demonstram um espírito resiliente, inovador e determinado, nesse cenário, mantendo uma rede de apoio mútuo entre elas.

5.2 Aspectos da Gestão dos Empreendimentos

Em relação à área de atuação, em primeiro lugar temos o comércio com 56% dos empreendimentos, seguido da prestação de serviços com 36% e Indústria com 8%, e na área de negócios sociais 2% indicaram que atuam no ramo. Comércio e serviços são mais simples de investir, no entanto, algumas possuem espírito inovador e são destemidas se ariscando em pequenas atividades industriais.

Independente do ramo 80% delas atuam de maneira totalmente informal, apenas 16% são Microempreendedor Individual-MEI e 4% se enquadram em Simples Nacional. Esse nível de mulheres que atuam de maneira informal é predominante no país, de acordo com o Sebrae (2022), 6 em cada 10 mulheres empreendedoras não possuem nenhum tipo de CNPJ, e a resposta das mesmas é que a formalização só vai ocorrer após o crescimento e consolidação do negócio, por outro lado, a formalização do empreendimento é vital para seu amadurecimento e sobrevivência, além de dar garantias importantes ao empreendedor (Sebrae, 2022).

Entre os fatores que as levaram a empreender, a necessidade de ganhar dinheiro é a maior influência entre elas (48%), isso confirma que para elas sobreviverem em sociedade, buscam saída no empreendedorismo, dada a dificuldade de empregos formais na região do marajó, além do fato de precisarem conciliar o trabalho com os cuidados com filhos e casa, corroborando o resultado dessa pesquisa com pesquisas anteriores (Mcgowan et al, 2012; Texeira & Bomfim, 2016). Outro ponto destacado entre as participantes da pesquisa é a declaração de que buscam realização pessoal ao se

tornar empreendedora (46% delas), com a necessidade de realização pessoal, as mulheres são motivadas pela autorrealização na execução de um bom trabalho e com *feedbacks* positivos (McClelland, 1961).

Entre os fatores que atrapalham ao iniciar um negócio foi declarado a dificuldade na condução/gestão do empreendimento com 40% das respondentes, corroborando com pesquisas anteriores (Sebrae, 2014; Lenzi & Kiesel, 2009; Cardoso et al, 2019) as quais ressaltam que o sucesso do empreendimento é resultado da capacidade de gerenciamento relacionados a contabilidade, visão de pessoal que interliga o empreendimento, colaboradores e clientes e o equilíbrio dos mesmos trazendo maior efetividade e desempenho para o empreendimento.

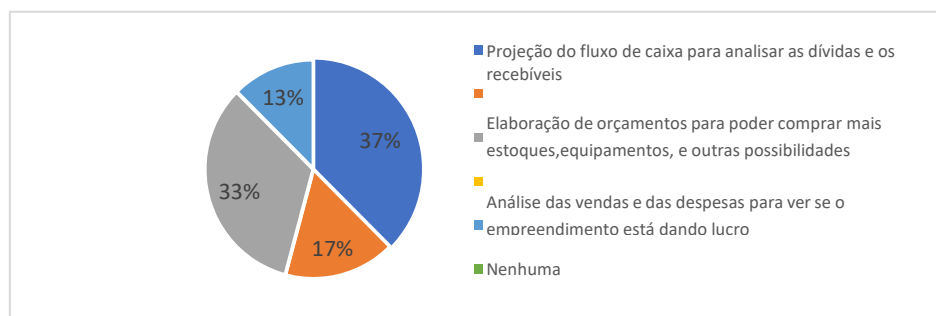
Em seguida as mulheres atribuem a dificuldade à crise econômica no país (40%). Nesse cenário de dificuldade de gestão, 62% das participantes afirmaram que buscam algum auxílio quando precisam para a gestão do negócio, em sua maioria buscam auxílio na internet, ou em seu networking do mesmo ramo, ressaltado o fato de que não buscam aconselhamento junto aos contadores (apenas 12% delas buscam aconselhamento com esses profissionais), também buscam novos cursos para se manterem ativas no mercado de trabalho (47% do total).

Nessa etapa, portanto, pode-se caracterizar as empreendedoras e seus empreendimentos nas localidades de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari, sendo que atuam em maioria nos setores de comércio e prestação de serviços, predominantemente de maneira informal. São motivadas a empreender pela necessidade de ganhar dinheiro, mas também pela realização pessoal, enfrentam desafios como dificuldades de gestão/condução do negócio, as influências da crise econômica, buscam por informações na internet e contatam profissionais da mesma área que auxiliem na tomada de decisão do negócio, embora a busca por auxílio do profissional contábil seja pouco procurada por elas, buscam por oportunidade de negócio, como cursos para se manterem atualizadas, que indicam uma sede de conhecimento e disposição para se adaptar as mudanças do mercado, estimulam sua equipe e mantem uma relação de união tal relação reflete em um ambiente colaborativo e apoio mútuo.

5.3 Uso de Estratégias de Sobrevivência

Quando questionadas acerca de quais as ferramentas gerenciais auxiliam na sobrevivência e tomada de decisão do negócio das empreendedoras marajoaras, 37% delas afirmam fazer uso de projeção de fluxo de caixa para analisar as dívidas e os recebíveis e 33% fazem uso da análise das vendas e despesas para acompanhar se o empreendimento está gerando lucro (Gráfico 01), um resultado satisfatório haja vista a importância de planejar e controlar o empreendimento para garantir a sobrevivência e o sucesso do empreendimento (Sebrae, 2014; Kaplan & Norton, 1997). Vale observar que, 4% dessas mulheres não fazem uso de ferramentas que auxiliem no gerenciamento do seu negócio, o que no futuro pode ocasionar comprometimento com a sustentabilidade do empreendimento.

Gráfico 01: Ferramentas gerenciais utilizadas pelas empreendedoras.

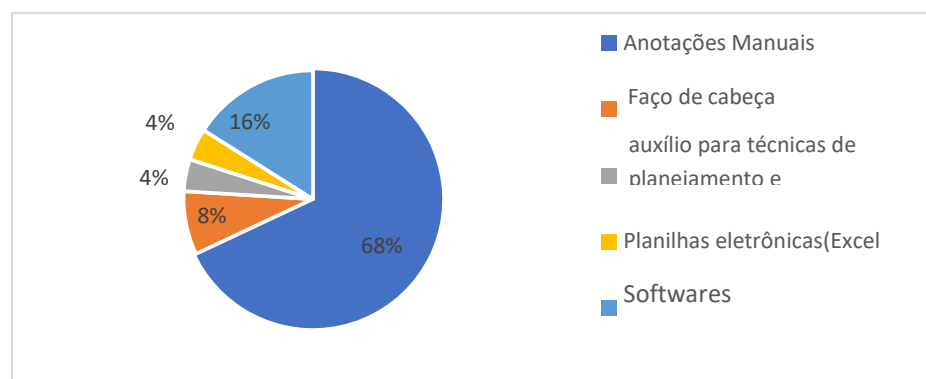


Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Em segundo ponto, procurou-se saber como as empreendedoras marajoaras controlam a entrada e saída de dinheiro no empreendimento, uma parte relevante das respondentes dizem que fazem o controle através de anotações manuais (68%) esse método manual mesmo que de forma manual pareça defasado ou obsoleto, ter esse controle nos pequenos negócios pode fazer muita diferença no futuro do empreendimento, pois é através dessa ferramenta de controle financeiro que será possível projetar períodos futuros para o empreendimento. Nesse contexto, cerca de 20% fazem uso de *software* e planilhas eletrônicas (Excel) como método de controle.

Por outro lado, cerca de 12% (Gráfico 02) dessas mulheres empreendedoras não fazem nenhum tipo de controle de entrada e saída de dinheiro do caixa, “fazem de cabeça”, atitude preocupante, visto que a falta desse gerenciamento pode ocasionar descontrole financeiro e consequentemente levar ao fracasso do empreendimento.

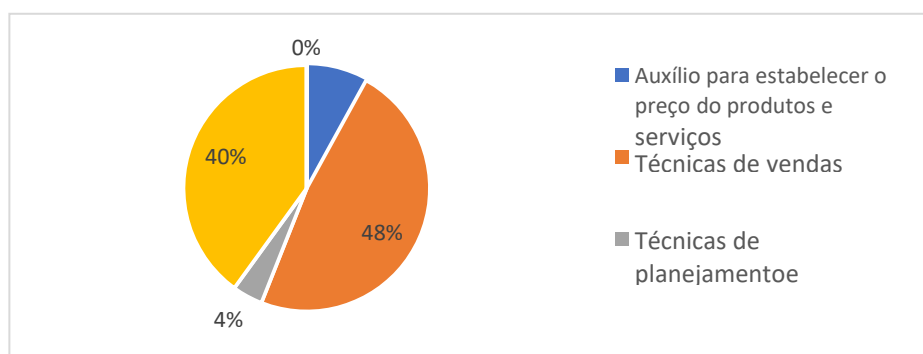
Gráfico 02: Controle de entradas e saídas de recursos do caixa.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Seguindo por esse caminho, mas no sentido de averiguar que tipo de ajuda as empreendedoras marajoaras gostariam de receber na gestão do seu empreendimento (Gráfico 03), a maioria das respondentes veem a necessidade de auxílio para técnicas de vendas (48%) assim como afirmam necessitar auxílio para apurar o resultado (40%), cerca de 8% dessas empreendedoras marajoaras afirmam necessitar de auxílio para estabelecer o preço do produto e 4% auxílio para técnicas de planejamento e orçamento. Através desses resultados pode-se observar a consciência das empreendedoras quanto à gestão do empreendimento e a busca pela melhoria, por meio de informações e ferramentas confiáveis que auxiliarão na gestão do seu empreendimento (Cardoso et al., 2019). Vale ressaltar que 4% afirmam não possuir necessidade de auxílio em sua gestão, o que se entende que o empreendimento está estável e a empreendedora satisfeita com o resultado.

Gráfico 03: Tipo de ajuda que as empreendedoras gostariam de receber na gestão do seu empreendimento.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Seguindo, foi questionado se essas empreendedoras marajoaras já buscaram auxílio financeiro para manter seu negócio em tempos de crise ou até mesmo para ampliá-lo, cerca de 24% afirmam que sim, ter buscado auxílio de crédito em instituições financeiras, demonstrando que as mulheres empreendedoras marajoaras conseguem crédito independente de alguma figura masculina para conseguir (Barros et al., 2003; Barbosa et al., 2011). 76% responderam nunca ter buscado crédito.

Por fim, a última pergunta do questionário teve o objetivo de avaliar junto às empreendedoras marajoaras acerca da importância do profissional de contabilidade, dessa forma, foi perguntado se as mesmas possuíam contador, nesse quesito, se observou que a maioria não possui (82%), pois não são formalizadas, nem como MEI. Logo, caso possuísse o profissional de contabilidade, se diante das tomadas de decisões gerenciais buscariam auxílio, e cerca de 67% continuaram afirmando que não, 16% as vezes poderiam buscar auxílio e somente 15% confirmam que buscam auxílio com contador para tomada de decisão. Portanto, cabe reafirmar como nas pesquisas anteriores que a contabilidade deve ser vista como ponto de apoio e auxílio ao empreendedor no processo decisório, a fim de suprir informações que se adequem de maneira válida e eficaz ao modelo decisório do gestor (Ludicibus, 2006; Santos et al., 2014), devendo os profissionais que atuam nos municípios analisados buscar aproximação das empreendedoras.

Nesse estágio da pesquisa, onde o foco é compreender as estratégias e atitudes adotadas pelas empreendedoras marajoaras para garantir a sobrevivência de seus negócios, fica explícito a busca incessante por aprimoramento e enfrentamento de desafios, em diferentes cenários a pesquisa aborda como as empreendedoras marajoaras gerenciam seus negócios, sendo notável ressaltar a informalidade e uma série de obstáculos regionais.

É evidente, que as mulheres marajoaras em maioria fazem uso de algumas ferramentas gerenciais, como projeção de fluxo de caixa e análise de vendas e despesas, certificando o compromisso dessas mulheres empreendedoras marajoaras que monitoram e planejam suas operações, por outro lado, o controle financeiro do negócio é feito de forma precária, ficando claro a importância do gerenciamento financeiro para manutenção da saúde do negócio, essa percepção se reflete na necessidade de auxílio, onde a busca por orientação para planejamento, orçamento e técnicas de vendas se destacam, além do desejo de aprimorar a gestão do negócio.

5.4 Depoimento das Empreendedoras

E. Se você pudesse mudar algo no cenário atual do empreendedorismo feminino, o que seria? Esse questionamento foi realizado no questionário, e a partir do *corpus* transcritos dos depoimentos de sete empreendedoras, foi elaborada uma nuvem de palavras, como se apresenta na Figura 01.

A geração da nuvem de palavras evidenciou termos como: preconceito, linha de crédito, apoio financeiro, dupla jornada, reconhecimento, projetos, oportunidade, indicando a sensação provocada quando questionada o que fariam se pudesse mudar algo no cenário atual do empreendedorismo feminino.

Figura 01: Nuvem de palavras.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Assim, a fim de preservar a privacidade da empreendedora serão usados números para diferenciar as respondentes da pesquisa, para a empreendedora número 01 em seu depoimento disse que:

“[...] quando se trata de mulheres, se torna mais difícil porque já tem um preconceito enraizado na sociedade, então pra mim, a primeira dificuldade é começar, por que já tem essa comparação do homem com a mulher principalmente no mundo dos negócios, que as pessoas já olham e acham que o mundo dos negócios é só para os homens” (Participante 1).

De fato, a mulher quando decide empreender tem que estar preparada e gostar do que faz para enfrentar uma sociedade machista adjunto dos entraves que é empreender (Fenelon & Lima, 2020).

Para a resposta de número 3, relata em seu depoimento que: *“[...] mudança que precisa em relação aos negócios femininos no Marajó é o acesso à linhas de crédito mais barato, para impulsionar o crescimento do negócio” (Participante 3).*

O acesso à linhas de crédito contribui para o crescimento do negócio, e sobre esse apoio financeiro a participante 2 ressalta em seu depoimento que:

“[...] apoio financeiro principalmente, pois é a maior dificuldade do empreendedorismo feminino, custear tudo que precisa para fazer o negócio crescer, esse é o maior desafio, acho que é por isso que a maioria desiste pela dificuldade” (Participante 2).

Outro ponto interessante dos depoimentos foi de salientar a dupla jornada de trabalho, como descreve a participante 5:

“[...] que eu acho que teria que mudar, é referente a esse apoio a mãe dona de casa, que as vezes não é só tá empreendendo, você possui uma vida a parte, então acaba que se torna bem

cansativo, abrir a própria empresa e ter que administrar, além de uma casa pra limpar, um filho ou filha pra cuidar, então acaba que fica muito cansativo” (Participante 5).

Essa dupla jornada de trabalho é amplamente observada no empreendedorismo feminino, visto que, a mulher fica dividida entre cuidadora e provedora do lar, tornando essa dupla jornada as vezes tripla, cansativa, sobrecarregando a mulher empreendedora (Nostermos reconhecimento, oportunidade e projetos as respondentes 4, 6 e 7, é ressaltado por essas mulheres empreendedoras que veem a necessidade de um reconhecimento por suas metas e objetivos, como relatado pela participante 4:

“[...] a mulher precisa ainda ser reconhecida como empreendedora pelo que ela faz” (Participante 4).

A participante 6 reivindica a necessidade de oportunidades:

“[...] por ser mulher acaba que não podemos isso ou aquilo, por ser mulher, por isso acaba que perdemos oportunidades na vida profissional” (participante 6).

Por fim, a participante 7 salienta a ideia de projetos voltados às mulheres empreendedoras marajoaras:

“[...] acho que criar um projeto que tivesse um espaço onde as mulheres pudessem vender, não sei, tipo um feirão [...] as empreendedoras poderiam um cadastro para provar que tem um negócio, aí algum dia do mês no final de semana eles poderiam ir pra lá, e levar os produtos” (Participante 7).

Assim, de modo geral, dentre os aspectos relevantes que sobressaíram no depoimento das participantes da pesquisa, pode-se observar a busca por melhoria no negócio assim como no âmbito pessoal, esses questionamentos das mulheres empreendedoras marajoaras corroboram com pesquisas anteriores (Cardoso et al. 2019; Fenelon & Lima, 2020; Mcgowan et al., 2012), que afirmam que as dificuldades do ato de empreender advinda com os preconceitos por ser mulher e mais a dupla jornada de trabalho, resulta nessa fragilidade que é o empreendedorismo feminino, visto que, mesmo com o avanço do números de mulheres empreendedoras a taxa de mortalidade ainda é maior do que negócio lideradospor homens, mas de fato, a mulher tem capacidade para competir no ramo dos negócios por igual com homens, para isso essa mulher precisa ser resiliente e gostar do que faz (Alperstedt et al., 2014).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar as estratégias de gestão e as ferramentas gerenciais utilizadas pelas empreendedoras marajoaras nos municípios Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari – Ilha do Marajó/PA. O objetivo principal foi atingindo na medida em que a realidade das empreendedoras marajoaras foi sendo descortinada: a necessidade de ganhar dinheiro, a dupla jornada de trabalho, o preconceito e a falta de expertise no gerenciamento do negócio.

A necessidade de ganhar dinheiro foi um grande fator para influenciar a mulher marajoara a empreender, no entanto o conflito trabalho-família, o preconceito sofrido por parte das mulheres e as dificuldades na gestão/condução do empreendimento foram as principais dificuldades relatadas pelas empreendedoras marajoaras desta pesquisa, como já relatado em pesquisas anteriores, denotando que não existe um tempo-espaço de evolução, mas que os dilemas e desafios se repetem, no mundo, no Brasil e mesmo no Marajó.

Vale ressaltar o uso das estratégias e atitudes adotadas pelas empreendedoras marajoaras o qual assegura a sobrevivência de seus empreendimentos, visto que as mesmas reconhecem a importância da gestão, planejamento financeiro e controle, sendo assim, a maioria faz uso de algumas ferramentas gerenciais, como projeção de fluxo de caixa e análise de vendas e despesas. Cabe ressaltar ainda que as empreendedoras desconhecem a capacidade do profissional contábil como auxiliador nas tomadas de decisão, na verdade a maioria delas desconhece mesmo porque sequer são legalizadas, nem como MEI, de certa forma, desconhecendo o potencial do contador como apoiador e auxiliador na gestão do empreendimento. Esse fato chama a atenção a necessidade de demonstrar às essas empreendedoras marajoaras a importância de ter esse auxílio contábil integral para a sustentabilidade e sobrevivência do empreendimento.

Os resultados desta pesquisa contribuem com a literatura acadêmica sobre o empreendedorismo feminino, tendo foco regional, facilitando a compreensão dos dados das mulheres empreendedoras aqui pesquisadas. Dessa forma pode também contribuir local e socialmente na medida em que provoca discussões para melhorias locais que possam ser realizadas. Nesse ínterim, percebe-se a transformação social que estas mulheres causaram a partir do momento que ousaram empreender diante as inúmeras dificuldades, logo, a mulher empreendedora marajoara tem que ser resiliente, buscar aprender sobre finanças, qualificar-se, pois a mulher é forte o suficiente para superar preconceitos alcançar metas e se tornar gestora e provedora do seu lar.

Vale ressaltar as limitações da pesquisa, que podem exercer influência no resultado deste estudo, como o tamanho da amostra analisada. Nesse sentido, novas pesquisas podem incluir outros municípios da ilha do Marajó, a fim de obter-se um cenário mais abrangente do papel e das condições empreendedoras da mulher marajoara.

REFERÊNCIAS

- Alperstedt, G. D., Ferreira, J. B. & Serafim, M. C (2014). Empreendedorismo Feminino: Dificuldades relatadas em história de vida. *Revista de Ciências da Administração*, 16 (40), 221 – 234.
- Araújo, M. K. F., Silva, R. L. S., Mesquita, R. F., & Matos, F. R. N. (2020). May that nothing limit us, may that nothing define us: The context of women entrepreneurs in startups. In *Handbook of research on approaches to alternative entrepreneurship opportunities* (pp. 395-409). IGI Global.
- Agência Sebrae. (2022). "*Empreendedorismo Feminino no Brasil 2022*", do Sebrae, com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), até o 3º tri.2022. Recuperado de <https://agenciasebrae.com.br/dados/empreendedoras-sao-mais-escolarizadas-mas-tem-rendimento-abaixo-dos-homens/>.
- Baggio, A. F. & Baggio, D. K. (2015). Empreendedorismo: Conceitos e definições. *Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia*, 1 (1), 25-38.
- Barbosa, F. C., Carvalho, C. F., Simões, G. M. M. & Texeira, R. M. (2011). Empreendedorismo feminino e estilo de gestão feminina: Estudo de casos múltiplos com empreendedoras na cidade de Aracaju-Sergipe. *Revista da Micro e Pequena empresa*, 5(2), 124-141.
- Barros, G. V., Palhano, D. Y. M. & Machado, H. V. (2003). Conhecendo a empreendedora norte paranaense: perfil, porte das empresas e dificuldades de gerenciamento. *Caderno de Administração UEM*, 11 (1), 51-67.

- Boulhosa, M. S. (2017). Festividade de São Sebastião, de Cachoeira do Arari: uma possibilidade para o desenvolvimento do turismo cultural na Ilha do Marajó, Brasil. *Revista Hospitalidade*, 14(1), 01-15.
- Carvalho, G. P. M. (2018). Características e desafios do empreendedorismo feminino. *Monografia – Bacharel em Administração. UFERSA*. Recuperado de https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/5282/1/GrishnaPMC_MONO.pdf
- Cardoso, L. L., Bernardo, W. S. & Moreira, M. A. (2019). Elementos de contribuição da contabilidade para a sobrevivência de micro e pequenas empresas. *Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis*, 4 (2), 78-94.
- Cavalcanti, S. C. N., Moreira, M. A. & Silva, P. B. (2018). O Empreendedorismo no Seiodas Ciências Contábeis: Análise da Discussão Sobre Empreendedorismo no Congresso USPde Contabilidade, *RIC*, 12 (3), 1.
- Coentro, J. K. A., Oliveira, B. P. & Moreira, M. A. (2023). Práticas gerenciais de mulheres da Amazônia: um estudo com empreendedoras do bairro Terra Firme, em Belém–PA. *Colóquio Organizações, Desenvolvimento e Sustentabilidade*, 13. Recuperado de <http://revistas.unama.br/index.php/coloquio/article/view/2764>
- Costa, J. C. R. & Moreira, M. A. (2018). Trajetória de vida de mulheres empreendedoras e o uso de práticas gerenciais. *Colóquio Organizações, desenvolvimento e sustentabilidade*, 9, 714-731. Recuperado de <http://revistas.unama.br/index.php/coloquio/article/view/1027>
- Datasebrae (2018). Inteligência para o Desenvolvimento dos Pequenos Negócios. Indicações Geográficas Brasileiras. *IG Marajó*. 2021. Recuperado de <https://datasebrae.com.br/ig-marajo/>
- Dias, A. G., Borges, F. J., & Custódio, S. M. (2014). Empreendedorismo Feminino: Dificuldades Relatadas em Histórias de Vida. *Revista de Ciências da Administração*, 16(40), 221-234.
- Dornelas, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*, 3ª ed. Ed.Elsevier: Brasil, 2008.
- Levinsohn, C. V. (2023, julho 03). Mulheres empreendem por necessidade, e isso preocupa. *Revista Exame*. Recuperado de: <https://exame.com/bussola/mulheres-empreendem-por-necessidade-e-isso-preocupa/>
- Fenelon, B. C. & Lima, T. C. P. (2020). Mulheres empreendedoras no mercado de trabalho: dificuldades e motivações. *Pontifícia Universidade Católica de Goiás*. Curso de graduação em administração. Recuperado de <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1235/1/Beatriz%20Fenelon%20tcc%202020.pdf>
- Ludícibus, S. *Contabilidade gerencial*. (2006). 6 ed. São Paulo: Atlas.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). Cidades: 2021. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/>
- Lima, A. M. M., Oliveira, L. L., Fontinhas, R. L., & Lima, R. J. S. (2005). Ilha do Marajó: revisão histórica, hidroclimatologia, bacias hidrográficas e propostas de gestão. *Holos environment*, 5(1), 65-80.
- Lenzi, F. & Kiesel, M. (organizadores). *O Empreendedor de Visão*. São Paulo: Atlas, 2009.

- Kaplan, R. S. & Norton D. P. (1997). *A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard*. Rio de Janeiro: Campus.
- McClelland, D. C. (1961). *The achievement society*. Princeton, NJ: Von Nostrand.
- Mcgowan, P., Redeker, C. L., Cooper, S. Y., & Greenan, K. (2012). Female entrepreneurship and the management of business and domestic roles: Motivations, expectations and realities. *Entrepreneurship & Regional Development*, 24 (1-2), 53-72.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale.
- Santos, V., Bennert, P., Figueiredo, G. H., & Beuren, I. M. (2014). Instrumentos da contabilidade gerencial utilizados pelas micro, pequenas e médias empresas: estudo em uma prestadora de serviços contábeis e seus respectivos clientes. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Sistema Brasileiro de Televisão. SBT. (2021). *Empreendedorismo feminino: Pará ocupa o 1º lugar da região Norte*. Recuperado de [Empreendedorismo feminino: Pará ocupa o 1º lugar da região Norte - Sbt-mulher - SBT News](#)
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. SEBRAE. (2014). *Causa Mortis: O sucesso é o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida*. Recuperado de https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%2520Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf&ved=2ahUKEwiNrJCxjCD7AhVNu5UCHaz4Be0QFnoECB0QAQ&usq=AOVvaWOPbv_2YNQn3ORzsw0cl38s
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. SEBRAE. (2022). *2050+50 – Criar o futuro e fazer história*. Recuperado de [Sebrae 50+50 – Sebrae](#)
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. SEBRAE. (2020). *Empreendedorismo Feminino: Desafios da mulher empreendedora*. Recuperado de [Empreendedorismo feminino: Desafios da mulher empreendedora - Sebrae Respostas](#)
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. SEBRAE. (2020). *Mulheres e negócios: a força do empreendedorismo feminino*. Recuperado de [Mulheres e negócios: a força do empreendedorismo feminino - Sebrae](#)
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. SEBRAE. (2022). *Qual a realidade do empreendedorismo feminino no Brasil?*. Recuperado de [Qual a realidade do empreendedorismo feminino no Brasil? - Sebrae SC \(sebrae-sc.com.br\)](#)
- Setur, Secretaria de Estado de Turismo (2012). *Inventário da oferta turística de Salvaterra*. Recuperado de http://www.setur.pa.gov.br/sites/default/files/pdf/inventario_salvaterra.pdf
- Silva, W. F. Empreendedorismo feminino no município de Picos Piauí. *Monografia (graduação em administração) – Universidade Federal do Piauí*. Recuperado de https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/PICOS/Not%C3%ADcias/PICOS_2022/Biblioteca/2013/Administra%C3%A7%C3%A3o_2013/Wankleber_de_Farias_Silva.pdf
- Silva, E. J. F. R., Nunes, J. L. S. & Borges, S. Y. R. (2021). *Inovação e Empreendedorismo Feminino: O Novo Normal*. Faculdade Itapuranga. Recuperado de

<https://repositorio.faculdadeitapuranga.com.br/wp-content/uploads/2022/02/TCC-INOVACAO-E-EMPREENDEDORISMO-FEMININO-O-NOVO-NORMAL-1.pdf>

Teixeira, R. M. & Bomfim, L. C. S. (2016). Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplosem agências de viagens. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*,10, 44-64.

Porter, M. E. (2004). *Estratégia Competitiva-Técnicas Para Análisis*. Elsevier Brasil.